

Direcção Nacional

De acordo com os artigos 22.º (constituição) e 23.º (composição e mandato) dos Estatutos do Grupo Desportivo, a Direcção Nacional é

composta por sete elementos eleitos nas listas para as Direcções Regionais, e o mandato é de quatro anos, exercido por biénios. Para o biénio

de 2012/2013 a Direcção Nacional do Grupo Desportivo é composta pelos seguintes elementos:

Por Osvaldo Silva



Presidente
Osvaldo Pavet
Mendes Silva



Secretário
José Manuel
Pereira Caldas



Tesoureiro
António Joaquim
Gomes Costa



Vogal
Maria João
Moreira Rocha



Vogal
Pedro Nunes
Ferreira



Vogal
Rui Alberto
Sousa Simplicio



Vogal
Victor Manuel
Alves Camisão

Assembleia Geral Ordinária

Prestados os esclarecimentos solicitados, foi depois o Relatório e Contas apresentado à votação e aprovado por unanimidade e aclamação.

Nas instalações do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI sitas na Rua de Sá da Bandeira, 70, no Porto, realizou-se em 28 de Março a habitual Assembleia Geral Ordinária, para apresentação, discussão e aprovação do Relatório e Contas do exercício de 2013, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discutir e deliberar sobre o Relatório e Contas da Direcção referente ao ano de 2013.
2. Outros assuntos de interesse geral.

A mesa da Assembleia foi presidida pelo Artur Ribeiro e composta pelo vice-presidente, José Marques, e pela primeira-secretária, Elsa Verdial.

Coube ao Tesoureiro da Direcção Nacional a apresentação e a explanação dos aspectos mais relevantes do documento, findo o que, e após a prestação dos esclarecimentos solicitados, o mesmo foi proposto à votação e aprovado por unanimidade e aclamação.

Por Amílcar Ferreira



RELATÓRIO E CONTAS

Exercício de 2013



GRUPO DESPORTIVO E CULTURAL
DOS EMPREGADOS DO BANCO BPI

ÍNDICE

I. RELATÓRIO

1. INTRODUÇÃO
2. APRESENTAÇÃO DO GRUPO DESPORTIVO
3. ÓRGÃOS SOCIAIS
4. RECURSOS HUMANOS
5. ACTIVIDADE
6. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA
7. PERSPECTIVAS
8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS
10. AGRADECIMENTOS

II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

III. PARECER DO CONSELHO FISCAL

I. RELATÓRIO

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a alínea a) do n.º 1 do artigo 15.º dos Estatutos, a Direcção Nacional do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI (de ora em diante designada também por Grupo Desportivo) vem submeter à apreciação e deliberação da Assembleia Geral o Relatório e Contas do

exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

Pretende-se neste documento fazer o observatório da actividade desenvolvida durante o ano de 2013, salientando os seus aspectos mais marcantes e identificando as perspectivas da sua evolução futura.

2. APRESENTAÇÃO DO GRUPO DESPORTIVO

O Grupo Desportivo é uma associação de direito privado, com personalidade jurídica, dotada de autonomia administrativa e financeira, não tem fins lucrativos e desenvolve a sua actividade de forma independente em relação a qualquer grupo confessional, partidário ou económico.

A estrutura do Grupo Desportivo encontra-se organizada em torno de duas Direcções Regionais, Norte e Sul, com autonomia administrativa e financeira, que gerem e dinamizam todas as actividades.

Das Direcções Regionais emerge a Direcção Nacional, à qual compete apresentar as contas do exercício e o respectivo relatório, bem como obter o parecer do Conselho Fiscal.

Constituem receitas do Grupo Desportivo, essencialmente, as quotas pagas pelos Associados e o subsídio atribuído anualmente pelo Exmo. Conselho de Administração do Banco BPI.

Na sua actuação o Grupo Desportivo procura desenvolver, dentro do orçamento, aprovado em Assembleia Geral de Associados, actividades desportivas, culturais e sociais, e recreativas – que se pretende vão ao encontro dos desejos dos Associados –, e ainda obter acordos com parceiros que lhes proporcionem vantagens.

3. ÓRGÃOS SOCIAIS

3.1 Os Órgãos Sociais do Grupo Desportivo em função em 31 de Dezembro de 2013 eram:

3.1.1 MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente

Artur Manuel Oliveira Ribeiro

Vice-Presidente

José Joaquim Amaral Marques

1.º Secretário

Elsa Sousa Verdial

2.º Secretário

Isabel Maria Jesus Barros

3.º Secretário

Maria Teresa Branco Rodrigues Sá

3.1.2 DIRECÇÃO NACIONAL

Presidente

Oswaldo Pavel Mendes da Silva

Secretário

José Manuel Pereira Caldas

Tesoureiro

António Joaquim Gomes Costa

Vogais

Maria João Moreira da Rocha

Pedro Nunes Ferreira

Rui Alberto Sousa Simplício

Victor Manuel Alves Camisão

3.1.3 CONSELHO FISCAL

Presidente

Carlos Manuel Honório Cunha

1.º Vogal

Luís Ângelo Alves Silva

2.º Vogal

José Ernesto Nogueira Pontes

3.1.4 DIRECÇÃO REGIONAL NORTE

Presidente

Amílcar José Palavras Ferreira

Vice-Presidente

Virgílio Raul Cal Guimarães

Secretário

António Carlos Duarte Cardoso

Secretário

José Manuel Pereira Caldas

Vice-Secretário

Augusto Hamilton Baptista

Tesoureiro

António Joaquim Gomes Costa

Vice-Tesoureiro

Maria Alice Ferreira Sousa

Vogais

Carlos Manuel Reis Ferreira

Fernando Carvalho Barrias

Fernando Sousa Ferreira

Jorge Pereira Rodrigues Barrote

José Carlos Reis Almeida

Jorge Fernandes Pereira de Souza

Maria João Moreira da Rocha

Victor Manuel Alves Camisão

3.1.5 DIRECÇÃO REGIONAL SUL

Presidente

Oswaldo Pavel Mendes da Silva

Vice-Presidente

Rui Carlos Gomes Duque

Secretário

João Pedro Nascimento Lopes

Secretário

Sandra Cristina Reis Nascimento

Vice-Secretário

Miguel Nuno Nobre D. F. Chaves

Tesoureiro

Jorge Henriques de Almeida

Vice-Tesoureiro

Anabela Silva Chaves

Vogais

Carlos Manuel Remondes Morais

Joaquim António Rubira Sete-Arratéis

Paulo Rafael Sousa Franco

Pedro Nunes Ferreira

Rui Alberto Sousa Simplício

Sandra Cristina Reis Colaço

Sandra Isabel Pereira Freixo

Teresa Mónica Freitas Silva Leitão

4. RECURSOS HUMANOS

Em 31 de Dezembro de 2013, o Grupo Desportivo tinha um Quadro de Pessoal de 8 elementos assim distribuídos:

Administrativos	3
Pessoal de Bar	5

5. ACTIVIDADE

Não é nosso propósito falar exaustivamente da actividade do Grupo Desportivo, mas tão-somente referir alguns apontamentos que o caracterizam, bem como o nosso empenhamento na construção de um Grupo Desportivo cada vez mais sólido, mais moderno, interactivo e, conseqüentemente, cada vez mais indispensável aos Associados.

As opções estratégicas durante o exercício focaram-se em três factores: actividade, comunicação e coesão do associativismo.

O primeiro factor constituiu a substância que se pretende da acção a desenvolver. Numa lógica simples: melhorar e reforçar as actividades, conferindo-lhes um significado de regularidade.

No segundo factor assume-se o compromisso de desenvolver sinergias para o desenvolvimento da comunicação entre o Grupo Desportivo e os Associados – revista *Associativo* e sítio na Internet.

Por fim, e não menos importante, a coesão do associativismo no nosso Grupo Desportivo, nunca descurando as dificuldades na gestão de tempos livres por parte dos Associados e a procura constante de parcerias.

5.1 ASSOCIATIVISMO

ASSOCIADOS – O Grupo Desportivo terminou o ano de 2013 com 10 756 Associados, número que inclui os sócios auxiliares.

PARCERIAS – Fechámos o ano com 667 parceiros. Actualmente as parcerias abrangem praticamente todas as áreas em oferta no mercado, como comércio, hotelaria, restauração, automóvel, *health clubs*, saúde, lazer, arte e cultura, viagens e turismo, educação, serviços, etc., dentre as quais nos permitimos destacar as parcerias com a Remax, a Repsol e a PT, pelo efeito muito positivo que podem ter nos orçamentos dos nossos Associados.

REVISTA ASSOCIATIVO – Com uma tiragem trimestral de 12 500 exemplares proporciona aos Associados e aos Parceiros um excelente e muito completo observatório da actividade do Grupo Desportivo.

SÍTIO DO GRUPO DESPORTIVO – O número de visitas cresceu 27%, como resultado das cerca de 1 063 000 *page views*. Dos cerca de 132 000 visitantes, 25% fizeram-no pela 1.^a vez, 8% visitaram o *site* mais de uma vez, e 12,5% viram mais que uma página. Importa ainda referir que 79% dos visitantes não procederam de qualquer outro *site* da *web* mas foram directamente ao *gdbpi.pt* (através de um *link* ou escrevendo no *browser*), o que indica que a pesquisa é consciente e objectiva; desses, 74% fizeram o contacto através da nossa *homepage* da intranet BPI, 24% fizeram-no directamente no *browser* (escrevendo *www.gdbpi.pt*) e 2% acederam ao *site* via *backoffice*.

5.2 ACTIVIDADES CULTURAIS

A Cultura é uma área na qual o Grupo Desportivo investe fortemente uma grande parte das suas energias.

BIBLIOTECA – A Biblioteca do Grupo Desportivo, quer no Norte quer no Sul, dá a conhecer uma realidade cultural assente em alguns milhares de volumes, cuja disponibilidade para todos os Associados interessados é e sempre foi possível.

CONCURSOS DE FOTOGRAFIA E FOTORREPORTAGEM

– Actividades com muita participação pelos Associados e que permitiram a divulgação e a revelação de alguns talentos e fotografias de grande qualidade. Lançámos as bases para uma futura Exposição Itinerante de Fotografia pelas salas de refeição do Banco BPI, tendo em vista uma política de dinamização cultural daqueles espaços, como resultado de um projecto de colaboração com o Banco BPI.

CURSOS DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA

– Disponibilizámos os seguintes cursos:

- Artes decorativas
- Azulejo
- Bijuteria
- Bordado de Castelo Branco, Arraiolos e outros
- Iniciação à fotografia
- *Patchwork*
- Pintura
- Pintura a óleo
- Pintura/desenho
- Porcelana
- *Shiatsu*
- Tapeçaria

Realizámos ainda a tradicional exposição, simultânea e conjunta de fim de curso, dos trabalhos realizados pelos alunos que frequentaram estes cursos durante o ano lectivo de 2012/2013. Em Lisboa a exposição esteve patente no r/c do edifício da Praça do Município, e no Porto, nas instalações do Grupo Desportivo, na Rua de Sá da Bandeira,70.

CANTO – O Coro, em Lisboa, e o Orfeão Portuscale, no Porto, com qualidade reconhecida e objecto das mais variadas e elogiosas referências, o que nos enche de orgulho, contam com perto de uma centena de membros.

ESPECTÁCULOS – O Grupo Desportivo disponibilizou uma vez mais a requisição de bilhetes, com grande procura – diga-se – para a temporada de concertos e *ballet* da Fundação Calouste Gulbenkian. Proporcionámos ainda aos Associados dezenas de espectáculos de teatro a preços reduzidos, por força dos acordos de parceria que estabelecemos, o que tem permitido, anualmente, centenas de idas a eventos que noutras condições poderiam não acontecer.

JARDIM ZOLÓGICO – Graças à parceria com o Zoo de Lisboa, o Grupo Desportivo pôde disponibilizar bilhetes de ingresso para o Jardim Zoológico, a preços sem concorrência, a centenas de sócios e familiares interessados.

VISITAS GUIADAS, CAMINHADAS E PASSEIOS – Continuam a ser actividades com muita procura e a que o Grupo Desportivo dá muita importância. Andámos pelo País e pelo estrangeiro a pé, de comboio, de barco, de camioneta e de avião, designadamente:

Caminhadas

- Caminhadas
- A Colina do Castelo
- Terras do Queijo, Pão e Vinho
- Trilho da Mesa dos 4 Abades
- Caminhada em Ílhavo
- Entre faróis
- Trilho dos Moinhos do Couso
- Colina da Estrela – By Night
- Pelas Águas de Monsanto
- Descobrir a Mouraria
- Santa Maria de Belém
- Por Alfama e Castelo
- Favaio, terra do moscatel

Gastronomia via ferrovia

- Caminha, um mosaico de paisagens
- De Valença a Melgaço

Passeios à Quinta (-feira)

- Santuários do Vale do Ave
- Passeio a S. Pedro do Sul e Viseu
- Passeio ao Luso

Visitas Guiadas

- Fundação Calouste Gulbenkian
- Favaio, terra do moscatel
- Elvas
- A Encomenda Prodigiosa
- Porto, Património da Humanidade
- Casa Veva de Lima
- Entre o Carmo e a Trindade
- Quinta da Regaleira
- Entre Muralhas
- Museu do Chiado, Teatro da Trindade
- Igreja de Santo António, Teatro Romano
- Tróia e as ruínas romanas
- Cidade de Lamego
- Museu Nacional de Arte Antiga

Passeios de Observação

- III Expedição Rio-a-Dentro

Vinhos e Sabores

- Cruzeiros Enoturísticos

WORKSHOPS E CURSOS DE FORMAÇÃO PONTUAIS

– Realizámos diversos *workshops* e cursos de formação, com as mais variadas motivações:

- Enfeites de Natal
- O Natal e as Flores
- Presépio natalício
- O que fazer ao óleo usado?
- Bolsas da avó
- O tricó regressa em grande!
- Lancheira original
- Inglês fora de portas
- O Santo António está a chegar!
- *Workshops* de *scrapbooking* no Porto
- Sorrir faz bem à saúde!
- Uma tela e várias técnicas

- Plasticina saltitona
- Caixa de cartão
- Mais um sábado produtivo na Almirante Barroso
- Entusiasmo pelo *scrap*
- Um quadro que se pinta sozinho
- O *scrapbooking* está de volta
- Espelho carimbado

5.3 ACTIVIDADES SOCIAIS E RECREATIVAS

Quando falamos em Actividades Sociais e Recreativas não podemos deixar de pensar no relacionamento entre todos os Associados, naquele que é na verdade um grande objectivo do Grupo Desportivo, e que passa por estabelecer todas as ligações que conduzam ao desenvolvimento de convívios. Como é óbvio, existe uma infinidade de outros meios que apontam igualmente para esse alvo.

Repetimos algumas fórmulas de êxito nas soluções recreativas, com boa adesão dos Associados, o que nos animou a continuar o caminho para o objectivo traçado na área recreativa e social.

As ofertas permanentes que mantemos para os nossos Associados, quer se trate de Apartamentos, Viagens, organização de Eventos estritamente lúdicos, ou outros, cumpre na prática funções sociais e associativas demasiado importantes para não serem aqui devidamente referidas.

ANIVERSÁRIO – Foi no restaurante Sabor a Brasil, no Parque das Nações, com boa comida, e animação e variedades a cargo de Jorge Nice, na companhia dos inúmeros Associados que nos quiseram acompanhar.

APARTAMENTOS – O Grupo Desportivo ofereceu, a preços reduzidos em relação ao mercado, apartamentos para férias em diversos locais do Algarve:

- Armação de Pêra
- Cabanas de Tavira – Golden Club Cabanas



■ Cabanas de Tavira – Pedras da Rainha

Oferece, também, numa nova modalidade, *em allotment*, o que permite diversificar os destinos, ainda e sempre a preços inferiores aos do mercado:

- Albufeira – Areias de S. João – Parque da Corcovada
- Galé – Baía Village
- Olhão – Empreendimento Village Marina

CAMPOS DE FÉRIAS – Cerca de 100 Associados aproveitaram as condições oferecidas, para inscrever os filhos em campos de férias comparticipados pelo Grupo Desportivo. Disponibilizámos mais de 20 campos de férias, dos quais 6 no estrangeiro e 1 nas ilhas.

CARNAVAL – Celebrámos com sucesso o Carnaval nas termas de Monção.

CONVÍNIOS DE REFORMADOS – Os convívios com os Reformados constituíram a prova viva de que os objetivos do Grupo Desportivo vão sendo atingidos e de que os Associados estão com este projecto. São funções que não podemos deixar de salientar pela sua importância moral e social, e igualmente pelo número de Associados que envolve.

Em 2013 realizámos no Norte o Convívio de Reformados com uma Escapada a Londres, e no Sul o Encontro de Reformados aconteceu em Fornos de Algodres.

FESTA DE NATAL – Organizámos a Festa de Natal do Banco BPI, que constituiu como sempre um excelen-

te convívio de Associados e Colaboradores do Banco em geral, bem como das suas famílias, mercê de um grande esforço de meios humanos e logísticos da Direcção. Para além dos tradicionais circos em Lisboa e Porto, apoiámos convívios nos Açores e na Madeira.

FIM DE ANO – Marcámos presença no Fim de Ano, na Galiza, e no Algarve junto da praia da Falésia sempre acompanhados por muitas dezenas de Associados.

JANTAR DE NATAL – Realizámos o tradicional Jantar de Natal, no Casino de Espinho, que contou com a presença de mais de duas centenas de Associados e respectivas famílias. A abrilhantar a festa, e para além do excelente espectáculo residente do Casino, esteve o Orfeão Portuscale, e um conjunto musical que tocou música para dançar dentro do horário possível.

RALLY-PAPER – Em 2013, os *rallies* passearam-se por Vila Real de Trás-os-Montes, com realce para a região demarcada do Douro, e por uma vasta área do distrito de Setúbal, com relevo para a região da serra da Arrábida. Os carros inscritos em cada um dos *rallies* ultrapassaram a meia centena, pelo que contámos com a participação de cerca de 400 pessoas. Foi brilhante, mais uma vez!

S. MARTINHO – Comemorámos o S. Martinho em Penafiel e em Palmeira, com a companhia de centenas de Associados.

TURISMO RURAL – Graças aos protocolos celebrados, divulgámos várias soluções de Turismo Rural, em mais de cinquenta destinos, ofertas que foram utilizadas com muito agrado pelos Associados.

VIAGENS – Os programas de Viagens que propusemos aos nossos Associados e as várias ofertas permanentes de diversos operadores tiveram ampla participação dos Associados, numa prova cabal de uma ligação muito estreita, e de um grande conhecimento das nossas actividades. Com o devido destaque aqui deixamos os destinos da nossa proposta de 2013:

- Fim-de-semana branco
- Açores
- Florença e Veneza
- Dubai e Abu Dhabi
- Roménia e Bulgária
- Nova Iorque, Washington, Filadélfia e Baltimore
- Baviera, Tirol e Áustria
- Polónia e Repúblicas Bálticas
- Finlândia
- Indonésia
- Praga e Bratislava
- Provença e Sul de França

Mas tantas outras iniciativas seriam ainda merecedoras de relevo, não fossem o espaço e o tempo curtos para tal.

5.4 ACTIVIDADES DESPORTIVAS

No vasto campo que é o da actividade desportiva, mantivemos, como sempre o fizemos, as mais variadas iniciativas, procurando igualmente inovar.

É sabido que esta área do Grupo Desportivo mobiliza e movimenta um número enorme de Associados, pelo que habitualmente estas iniciativas são patrocinadas e organizadas tendo em conta as preferências manifestadas. Não queremos, contudo, deixar de dar conta dos sucessos de cada modalidade que comprovam exactamente a enorme vitalidade do Grupo Desportivo.

ANDEBOL – Concluímos a época no Campeonato da 1.ª Divisão do Inatel, após uma excelente prestação, no 1.º lugar do pódio, ao batermos na final nacional a equipa do Águas Santas. Sagrámo-nos campeões nacionais, finalmente, por mérito próprio e conforme as prestações de anos anteriores deixavam já antever.

ATLETISMO – Participámos em várias provas, de que são exemplos, entre muitas outras: 20 km de Cascais, Corrida das Lezírias, Corrida do Oriente, Corrida da mulher na cidade invicta, Corrida e caminhada de S. João, Corrida da Cidade, Corrida Sempre Mulher 2013, Maratona do Porto, Family Race e Fun Race, 20.ª São Silvestre. Participámos também nos campeonatos oficiais de atletismo da FPA e do Inatel, mas o que importa aqui realçar é o crescimento

exponencial do número de praticantes desta modalidade.

BASQUETEBOL – Jogámos no campeonato da 1.ª Divisão do Inatel, onde conquistámos o 2.º lugar na Taça de Reconhecimento da Agência de Lisboa. Também participámos no campeonato do Inatel da Agência do Porto.

BOWLING – Jogou-se o IX Torneio do Porto. Participámos no Interbancário, onde nos sagrámos vice-campeões individuais e por equipas, e campeões no feminino. Na Liga Elite, da Federação, e ainda em diversas competições, obtivemos excelentes resultados. No 1.º torneio de Outono do SBSI, cilindrámos a concorrência e arrebatámos o 1.º lugar individual e por equipas.

CICLOTURISMO/BTT – Atentos à generalidade das manifestações da modalidade, participámos em vários eventos, nomeadamente: Lisboa sempre a subir, Megapasseio BTT, V Maratona BTT Cidade de Tomar, BTT para todas as idades, Rompe-Pernas BPI, Passeio Rural em BTT.

DANÇAS DE SALÃO – Continuámos com as aulas de aprendizagem e de manutenção, e quem sabe se num dia destes não teremos campeões?

DEFESA PESSOAL – Patrocinámos alguns *workshops* de Defesa Pessoal, um curso de Artes Marciais e ainda alguns programas de Defesa Pessoal chamando a atenção para o *bullying* nas escolas.

DESPORTOS RADICAIS – Continua a ser uma modalidade vasta, com imensas vertentes, em franco desenvolvimento, como sejam o pára-quedismo, o *canyoning*, o arborismo, etc.:

■ Arborismo no Neiva Parque – Freguesia de Fragoso/Barcelos

DUATLO/TRIATLO – Abertos à prática de diferentes modalidades, procurámos dinamizar o aparecimento de novos praticantes, registando-se a participação na prova de duatlo em Santo Tirso, no IronMan – o mais exigente triatlo do mundo, e no duatlo – é tudo a dobrar, no Parque da Devesa, de Vila Nova de Famalicão.

FUTSAL – Participámos nos Interbancários de Futsal no Norte e no Sul, e alcançámos o título de campeão da zona Norte e o de vice-campeão da zona Sul. Na final nacional disputada em Penamacor as equipas do Grupo Desportivo asseguraram os 2.º e 3.º lugares do pódio. Organizámos o I Torneio Regional Sul de Futsal com 6 equipas, e o XI Torneio Regional de



Futsal da Zona Norte, com 7 equipas. Promovemos o I Torneio Inter-regional Sul e conquistámos o 3.º lugar do pódio na Brown's Corporate Cup em Vilamoura. Lançámos as bases para uma equipa feminina de futsal. Iniciámos a nossa participação na Liga Empresarial com uma excelente *performance*.

GOLFE – A nossa oferta neste desporto, por todo o País, abrange dezenas de campos parceiros, continuámos a patrocinar “clínicas” de aprendizagem, e criámos uma equipa que representa o Grupo Desportivo e se sagrou vice-campeã nos dois torneios em que participou: o Torneio Interbancário de Golfe, na modalidade de Pares Stablefour, e o 2.º Torneio Interbancário Individual, realizado no Campo de Golfe de Santo Estêvão.

HIPISMO – Continuámos com a Escola de Equitação da Sociedade Hípica Portuguesa e com os centros hípicos da Beloura e de Serzedo, que garantem condições especiais aos nossos Associados.

JOGOS DE SALÃO – Organizámos os Jogos de Sala 2013 (bilhar livre, *snooker* e matraquilhos), evento que contou com a presença de inúmeros Associados.

KARTING – Participámos no Campeonato Interbancário do SBSI, onde subsidiámos os participantes representantes do Grupo Desportivo, em provas internas (Évora e Palmela), no Aniversário do KIP, nas 24 horas da Batalha, no Campera by Night e no torneio de Karting do Grupo Desportivo no Cabo do Mundo, e ainda no Karting – 150 voltas G-Shock, também no Cabo do Mundo.

MERGULHO – Participámos em diversos mergulhos promovidos pela Escola de Mergulho de Lisboa e pela Submersos – Escola de Mergulho, localizada no Porto. Divulgámos o Baptismo de Mergulho. O Grupo Desportivo foi vice-campeão nacional de Fotografia Subaquática e participou no Troféu Open de Fotografia Subaquática, onde se classificou em 6.º lugar.

Motociclismo – Realizámos diversos passeios de mota.

NATAÇÃO – Celebrámos várias parcerias com condições especiais para Associados e filhos.

PADEL – Participámos no Torneio BPI de Ténis e Padel.

PESCA – Participámos, como habitualmente, nos Interbancários de Rio e Mar, no Norte, no Centro e no Sul, com resultados muito bons. Participámos no Concurso Peixe de Prata na barragem do Maranhão; organizámos internamente, além dos habituais torneios, no Norte e no Sul, o Encontro Nacional da Pesca Desportiva, neste ano em Alpiarça. O Grupo Desportivo foi campeão nacional de Surfcasting, vice-campeão regional de Rio e vice-campeão regional de Mar, do SBSI; campeão regional de Alto Mar do SBC, e campeão regional de Mar do SBN.

REMO E VELA – Mantivemos os acordos de formação e realizámos passeios à vela. Aumentámos a nossa oferta com o estabelecimento de novas parcerias.

SNOOKER – Organizámos, tanto no Norte como no Sul, os habituais torneios internos.

SQUASH – Participámos nos torneios promovidos pelos sindicatos.

TÉNIS DE CAMPO – Organizámos o habitual torneio interno, Open das Laranjas, com notável sucesso, um êxito de organização. Participámos ainda no Circuito Dreams Happen, no Circuito Solidário RPS, no Circuito Social Dignus Capital, no Torneio BPI de Ténis e Padel, no Open de São Martinho, no encontro Clube Millennium BCP vs. Grupo Desportivo, e no Interbancário SBSI fomos de novo campeões no feminino, em pares.

TÉNIS DE MESA – Participámos individual e colectivamente no Campeonato do Inatel, e organizámos ainda os dois habituais torneios internos. Trata-se de uma modalidade que tem tido um crescimento rápido e que hoje movimenta já várias dezenas de participantes em dezenas de torneios não federados.

TIRO AOS PRATOS – Como habitualmente participámos no Campeonato Interbancário de Tiro, onde não fomos além do 4.º lugar, e no Campeonato de Portugal da FPTAC, para além de termos organizado o nosso habitual torneio interno.

TIRO DE PRECISÃO – Mantivemos uma escola de tiro a funcionar no Complexo do Jamor, e participámos nos torneios regionais do Inatel. No Campeonato Regional do Centro, conquistámos o primeiro lugar por equipas, na categoria de veteranos.

TODO O TERRENO – Apoiámos, como de costume, a participação de Associados em diversas manifestações da modalidade.

XADREZ – Organizámos um torneio interno.

6. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

6.1 ANÁLISE ECONÓMICA

Apesar da política de controlo dos custos, o resultado apurado no exercício foi negativo no montante de 7466 euros (28 996 euros em 2012).

6.1.1 Proveitos e Ganhos

Os proveitos do Grupo Desportivo ascenderam a 863 806 euros (879 729 euros em 2012), registando um decréscimo global líquido na ordem dos 1,80% face a 2012, como se evidencia no quadro seguinte:

(em euros)

PROVEITOS	2012	2013	VARIAÇÃO %
Subsídio de funcionamento	200 000	200 000	
Subsídio para viaturas	26 000	26 000	
Festa de Natal	175 000	175 000	
Quotizações	191 849	190 742	-0,58%
Vendas e prestações de serviços	236 198	227 014	-3,89%
Outros rendimentos e ganhos	50 682	45 050	-3,23%
TOTAL	879 729	863 806	-1,80%

São de salientar as variações apresentadas pelas rubricas Outros Rendimentos e Ganhos, e Vendas e Prestações de Serviços, que reflectem uma diminuição da actividade do Grupo Desportivo.

6.1.2 Custos e Perdas

Os custos de 2013 apresentam uma diminuição de 4,10% relativamente ao ano anterior.

A sua evolução sintetiza-se no quadro seguinte:

(em euros)

CUSTOS	2012	2013	VARIAÇÃO %
Custo das Mercadorias Vendidas	88 051	84 092	-4,50%
Fornecimentos e Serviços Externos	611 934	581 952	-4,90%
Festa de Natal	170 721	174 376	2,14%
Outros fornecimentos e serviços	441 213	407 576	-7,62%
Custos c/ o Pessoal	114 034	109 684	-3,81%
Amortizações e Ajustamentos	14.253	15 532	8,97%
Outros Custos	80 144	79 936	-0,26%
TOTAL	908 416	871 196	-4,10%

As variações apresentadas pelas rubricas Fornecimentos e Serviços Externos e Custos c/ o Pessoal têm que ver fundamentalmente com a política de controlo dos custos.

6.2 ANÁLISE FINANCEIRA

A estrutura do Balanço reflete uma autonomia financeira de 15,25% (17,05% em 2012), bem como uma solvabilidade global de 17,99% (Capitais Próprios/Passivo), (20,55% em 2012).

A actividade do Grupo Desportivo continua a depender fundamentalmente do subsídio de funcionamento concedido pelo Exmo. Conselho de Administração do Banco BPI e da quotização dos Associados.

7. PERSPECTIVAS

A crise económica que o País atravessa vai necessariamente influenciar a actividade do Grupo Desportivo e dos seus Associados. Ciente das dificuldades existentes, a Direcção Nacional do Grupo Desportivo fez inscrever no Plano de Actividades para 2013 importantes medidas que considerou adequadas para ajudar a reduzir os impactos da crise junto dos seus Associados.

Hoje a situação do País não está melhor, pelo que é fundamental para a implementação e a consolidação de todas as acções previstas no Orçamento e Plano de Actividades para 2014 que todos nos convençamos – Órgãos Sociais, Associados e Parceiros – de que é necessário que lutemos juntos e solidariamente para enfrentar e ultrapassar as consequências da crise que atormenta Portugal.

8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Nos termos da competência estatutária, a Direcção Nacional do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI vem propor à Assembleia Geral:

- Que sejam aprovados o Relatório da Actividade e as Contas referentes ao Exercício de 2013;
- Que o Resultado Líquido negativo apurado no exercício, no montante de 7466,00 euros, seja transferido para a rubrica de Resultados Transitados.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

9.1 A actividade no Grupo Desportivo foi fortemente condicionada pela crise que acompanhou o desenvolvimento do Orçamento de 2013, provocando uma redução significativa dos réditos, nomeadamente na venda de serviços e produtos (Repsol, Apartamentos, Viagens, Seguros, Bar, etc.) contribuindo desta forma para o desequilíbrio das contas.

- 9.2 Vamos, estamos já, a procurar reverter essa situação tomando as medidas que consideramos adequadas ao novo exercício de 2014, que se vai desenvolver aparentemente no mesmo ambiente que 2013.
- 9.3 Procurámos, sem sermos demasiado minuciosos, realçar aquilo que entendemos ser o melhor do Grupo Desportivo. Demos amplo destaque às actividades desportivas, por serem aquelas que contemplam o maior número de participantes. Mais uma vez o nosso muito obrigado a todos os que contribuíram para o desenvolvimento do nosso Grupo Desportivo.

10. AGRADECIMENTOS

A Direcção Nacional do Grupo Desportivo deseja agradecer:

- Ao Exmo. Conselho de Administração do Banco BPI pela confiança que sempre nos dispensou e pelo apoio financeiro que permitiu a concretização dos objectivos traçados para 2013.
- Aos Órgãos Sociais do Grupo Desportivo e a todos os Colaboradores que, com o seu esforço e a sua dedicação, nos permitiram alcançar as metas traçadas para 2013.
- Aos Parceiros que ajudaram ao cumprimento das propostas da Direcção e porventura a suavizar o dia-a-dia dos nossos Associados.
- Aos Associados, que através de vários contactos, e-mail, telefone ou carta, enviaram felicitações, por todas as iniciativas e sugestões, à Direcção do Grupo Desportivo.

Porto, 7 de Março de 2014

A Direcção Nacional

Oswaldo Pavel Mendes Silva
António Joaquim Gomes Costa
José Manuel Pereira Caldas
Maria João Moreira da Rocha
Pedro Nunes Ferreira
Rui Alberto Sousa Simplício
Victor Manuel Alves Camisão

II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. BALANÇO

Balanço em 31 de Dezembro de 2013 e 2012

(Montantes expressos em euros)

	Notas	Dezembro 2013	Dezembro 2012
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	5	23 868	24 732
Total do activo não corrente		23 868	24 732
ACTIVO CORRENTE:			
Inventários	9	4 088	4 691
Clientes	15	51 733	3 884
Estado e outros entes públicos	18.3	29 630	27 468
Outras Contas a receber	15	203 550	189 637
Diferimentos	18.1	603	449
Caixa e depósitos bancários	3.8	27 183	60 234
Total do activo corrente		316 787	286 363
TOTAL DO ACTIVO		340 655	311 095
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos		23 096	23 096
Reservas		12 969	12 969
Resultados transitados		23 395	45 971
		59 459	82 036
Resultado líquido do período		(7 466)	(28 996)
		51 993	53 040
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS	18.2	51 993	53 040
PASSIVO:			
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	15	114 313	168 450
Estado e outros entes públicos	18.3	2 750	—
Financiamentos Obtidos		—	—
Diferimentos		—	—
Outras contas a pagar	15	171 598	89 605
Total do passivo corrente		288 662	258 055
Total do passivo		288 662	258 055
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		340 655	311 095

O Técnico Oficial de Contas
(João Orlando Machado Torres)

A Direcção
(Osvaldo Pavel Mendes da Silva)

2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012

(Montantes expressos em euros)

	Notas	Dezembro 2013	Dezembro 2012
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	10	417 756	428 047
Subsídios à exploração	12	401 000	401 000
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	(84 092)	(88 051)
Fornecimentos e serviços externos	10	(581 952)	(611 934)
Gastos com o pessoal	16	(109 684)	(114 034)
Outros rendimentos e ganhos	10	45 050	50 682
Outros gastos e perdas	10	(79 936)	(80 144)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		8 143	(14 434)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5.9	(15 532)	(14 253)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		—	—
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(7 389)	(28 687)
Juros e rendimentos similares obtidos		43	3
Juros e gastos similares suportados		(120)	(312)
Resultado antes de impostos		(7 466)	(28 996)
Imposto sobre o rendimento do período		—	—
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		(7 466)	(28 996)

O Técnico Oficial de Contas
(João Orlando Machado Torres)

A Direcção
(Oswaldo Pavel Mendes da Silva)

3. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

NOTA 1: IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Designação da entidade: Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI

Sede: Rua de Sá da Bandeira, 70-3.º – 4000-427 Porto

NIPC: 505 065 681

Endereço eletrónico: norte@gdbpi.pt; grupo.desportivo.norte@bancobpi.pt; sul@gdbpi.pt; grupo.desportivo.sul@bancobpi.pt

Página na Internet: www.gdbpi.pt

Natureza da Actividade: Na sua actuação o Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI procura desenvolver, dentro do orçamento aprovado em Assembleia Geral de Associados, actividades desportivas, culturais e sociais, e recreativas que se pretende vão ao encontro dos desejos dos Associados, e ainda de lhes proporcionar vantagens através da celebração de acordos com parceiros.

NOTA 2: REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março, o qual integra o Sistema de Normalização Contabilística aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho.

Em 2010 e de acordo com o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, o Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI adoptou, pela primeira vez, a NCRF-PE e procedeu aos ajustes necessários para tornar comparável a informação contabilística.

No exercício de 2012 e por força do Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março, adoptou a NCRF-ESNL, aplicável às entidades do sector não lucrativo, não se tornando necessário proceder a qualquer alteração em termos de reconhecimento e mensuração, dado que a informação do exercício de 2013 já se encontra em conformidade com o estabelecido pela NCRF-ESNL.

Assim, as quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2012 incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos estão apresentadas em conformidade com o SNC (Sistema de Normalização Contabilística e NCRF-ESNL) de forma que sejam comparáveis com o exercício de 2013.

Sempre que esta norma não responda a aspectos particulares que se coloquem à entidade, em matéria de contabilização ou relato financeiro de transacções ou situações, o preenchimento da lacuna será feito por recurso às normas gerais.

■ Continuidade

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e dos registos contabilísticos da entidade.

■ Regime de periodização

Os activos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos são registados quando satisfaçam os critérios e as definições de reconhecimento.

Os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados ou incorridos independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

■ Consistência de apresentação

Os critérios de apresentação e classificação dos diferentes itens nas demonstrações financeiras são mantidos de um período para o outro.

Se for perceptível que outra apresentação ou classificação é mais apropriada tendo em consideração as políticas contabilísticas contidas na NCRF-ESNL e proporcione uma informação mais fiável e relevante das demonstrações financeiras, proceder-se-á à alteração da estrutura de apresentação desde que a comparabilidade não seja prejudicada.

■ Compensação

Os activos e passivos, rendimentos e gastos foram relatados separadamente nos respectivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum activo foi compensado por qualquer passivo e nenhum gasto foi compensado por qualquer rendimento.

■ Comparabilidade

Sempre que a apresentação e a classificação dos itens das demonstrações financeiras são emendadas, as quantias comparativas são reclassificadas, a menos que tal seja impraticável, pelo que os valores das demonstrações financeiras apresentadas para o período de relato são comparáveis com os utilizados nos valores comparativos apresentados.

2.2 Derrogações das disposições do SNC-ESNL

Na preparação das presentes demonstrações financeiras não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL tendo em vista a necessidade de as mesmas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

NOTA 3: PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e dos registos contabilísticos da entidade, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as entidades do sector não lucrativo.

3.2 Outras políticas contabilísticas

Dada a atividade desenvolvida pela entidade, os pressupostos adoptados não acarretam qualquer risco futuro de ajustamento material nas quantias escrituradas de activos e passivos.

3.3 Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores e a terceiros são registadas pelo seu valor nominal. Não existem dívidas expressas em moeda estrangeira.

3.4 Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando a entidade tem uma obrigação presente resultante de um acontecimento passado, e seja provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

3.5 Outras contas a receber e a pagar

Os saldos de Outras Contas a Receber e a Pagar referem-se essencialmente a valores a pagar e ou a receber de Associados, pelas facilidades concedidos pela entidade no pagamento diferido de apoios sociais e cujo pagamento ocorre em período diferente. Normalmente o custo destes activos e passivos não difere do seu valor nominal.

3.6 Caixa e depósitos bancários

O saldo da conta Caixa e Depósitos Bancários corresponde aos valores em caixa e depósitos, para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. Os saldos em 31-12-2012 e 31-12-2013 tinham a seguinte decomposição:

(em euros)

	2012	2013
Numerário	258	243
Depósitos bancários		
Depósitos à Ordem	59 976	26 940
Depósitos a Prazo	—	—
	60 234	27 183

POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Relativamente ao período anterior não foram detectados erros materialmente relevantes e que necessitem de ser relatados.

NOTA 5: ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

5.1 Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição com inclusão do IVA não dedutível, deduzido de depreciações acumuladas de acordo com NCRF-ESNL. O Grupo Desportivo adopta o regime de afectação real para as actividades ligadas ao Bar e isenção nas restantes operações.

5.2 As depreciações são calculadas, após o momento em que os bens se encontrem em condições de serem utilizados, pelo método das quotas constantes e de acordo com o período de vida útil estimada para cada grupo de bens.

5.3 As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Descrição	Anos
Edifícios e outras construções	10
Equipamento básico	7 a 8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 e 8
Outros activos fixos tangíveis	5

5.4 As vidas úteis e o método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

5.5 As despesas de manutenção e reparação que não aumentam a vida útil dos mesmos são registadas como gastos no período em que são incorridas.

5.6 O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado pela diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

5.7 Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da entidade. Se existir algum indicador de imparidade, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade.

A perda por imparidade, se existir, é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica Perdas por Imparidade, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo de revalorização.

5.8 Não existem restrições de titularidade de activos fixos tangíveis nem compromissos para a sua aquisição.

5.9 A quantia escriturada bruta e as depreciações acumuladas foram desenvolvidas de acordo com o quadro seguinte:

(em euros)

Descrição	Saldo Inicial	Adições	Revalorizações	Abates	Saldo Final
Edifícios e outras construções	11 671				11 671
Equipamento básico	41 251	7 652		13 949	34 955
Equipamento de transporte	18 569				18 569
Equipamento administrativo	89 236				89 236
Outros activos tangíveis	48 528	7 015			55 543
Activo tangível bruto	209 255	14 668		13 949	209 973
Depreciação acumulada	184 523	15 532		-13 949	186 106
Activo tangível líquido	24 732				23 868

NOTA 7: LOCAÇÕES

Não existe imobilizado adquirido em locação financeira.

NOTA 8: CUSTO DOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

No período de relato a entidade não recorreu a empréstimos.

NOTA 9: INVENTÁRIOS

As existências são valorizadas ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas incorridas até à entrada em armazém.

O Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas no exercício, foi determinado como segue:

(em euros)

	Mercadorias	
	2012	2013
Existências iniciais	4 714	4 691
Compras	88 028	83 489
Regularização de existências		
Existências finais	4 691	4 088
Custos no exercício	88 051	84 092

NOTA 10: RÉDITO

A entidade reconhece o rédito quando:

- 10.1** A respectiva quantia possa ser fiavelmente mensurada;
- 10.2** Seja provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a entidade;
- 10.3** Que os custos incorridos ou a incorrer possam ser fiavelmente mensurados;

(em euros)

Rendimentos reconhecidos no exercício	2012	2013
Subsídio de funcionamento	200 000	200 000
Subsídio para viaturas	26 000	26 000
Festa de Natal	175 000	175 000
Quotizações	191 849	190 742
Vendas e prestações de serviços	236 198	227 014
Outros rendimentos e ganhos	50 682	45 050
Total	879 729	863 806

De acordo com o normativo contabilístico aplicável, as quotas dos associados são registadas na conta Prestação de Serviços.

(em euros)

Gastos reconhecidos no exercício	2012	2013
Custo das Mercadorias Vendidas	88 051	84 092
Fornecimentos e Serviços Externos	611 934	581 952
Festa de Natal	170 721	174 376
Outros fornecimentos e serviços	441 213	407 576
Custos com o Pessoal	114 034	109 684
Amortizações e Ajustamentos	14 253	15 532
Outros Custos	80 144	79 936
Total	908 416	871 196

NOTA 11: PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES

No período de relato não existem situações a divulgar relacionadas com esta nota.

NOTA 12: SUBSÍDIOS

Os subsídios recebidos de terceiros para participar as despesas de exploração são registados como proveitos do exercício a que respeitam na rubrica da demonstração dos resultados Proveitos de Exploração.

O subsídio concedido pelo Exmo. Conselho de Administração para o exercício de 2013 tem a seguinte decomposição:

(em euros)

Subsídios do Banco BPI	
Para a actividade normal do Grupo Desportivo	200 000,00
Para a Festa de Natal	175 000,00
Para viaturas	26 000,00
Total	401 000,00

NOTA 13: EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

Não existem activos e ou passivos expressos em moeda estrangeira.

NOTA 14: IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Relativamente ao cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento do exercício, é apurado de acordo com a matéria colectável estimada tendo em conta os rendimentos comerciais sujeitos – Bar e revista *Associativo*.

Não foi feita qualquer provisão para o imposto sobre o rendimento por se estimar que não há matéria colectável no presente exercício.

NOTA 15: INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os saldos de Activos e Passivos Correntes são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Normalmente os custos amortizados destes activos financeiros não diferem do seu valor nominal.

(em euros)

Fornecedores e Outras Contas a Receber e a Pagar:						
Activos e Passivos Correntes						
Descrição	31-12-2012			31-12-2011		
	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Clientes	3 884		3 884	51 733		51 733
Contas a receber	189 637		189 637	203 550		203 550
Total do activo	193 521		193 521	255 283		255 283
Fornecedores	168 450		168 450	114 313		114 313
Contas a pagar	89 606		89 606	171 598		171 598
Total do passivo	258 056		258 056	285 911		285 911
Total Líquido	-64 535		-64 535	-30 628		-30 628

NOTA 16: BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, subsídio de férias e subsídio de Natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo, incluindo férias e subsídio de férias a pagar no ano seguinte, são reconhecidos como gastos do período em que os serviços são prestados por contrapartida de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

Durante o exercício de 2013, o Grupo Desportivo teve ao seu serviço, 8 colaboradores pertencentes ao seu quadro de pessoal, de acordo com a seguinte distribuição:

Direcção	Colaboradores
DRN	2
DRS	6
Total	8

Os gastos com pessoal são apresentados no quadro seguinte:

(em euros)

Gastos com o pessoal	2012	2013
Ordenados	78 232	74 707
Subsídio de alimentação	12 301	12 175
Encargos sociais	22 864	20 094
Outros	637	2 708
Totais	114 034	109 684

NOTA 17: DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

O Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI não tem conhecimento de quaisquer divulgações exigidas para além das aqui divulgadas.

NOTA 18: OUTRAS INFORMAÇÕES

18.1 Diferimentos activos

Em 31 de Dezembro de 2012 e de 2013 a rubrica do activo corrente Diferimentos refere-se a valores de especialização de gastos.

18.2 Fundos patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2013 os fundos patrimoniais ascendem a 51 993 euros (53 040 euros em 2012). Esta diminuição inclui um resultado líquido negativo apurado no exercício no valor de 7 466 euros. De acordo com os Estatutos do Grupo Desportivo, as reservas geradas, resultados transitados e resultado líquido do período, não estão disponíveis para serem distribuídos.

18.3 Estado e Outros Entes Públicos:

Em 31 de Dezembro de 2013 e em 2012 as rubricas de Estado e Outros Entes Públicos referem-se a valores a pagar e a receber de imposto sobre o rendimento de pessoas singulares, contribuições para a Segurança Social e imposto sobre o valor acrescentado.

18.4 As receitas provenientes de quotas dos Associados atingiram no exercício de 2013 o valor de 190 742 euros (191 849 euros em 2012).

18.5 Iniciou-se no ano de 2004 a publicação da revista *Associativo*. Os custos inerentes à sua publicação em 2013 rondaram os 49 233 euros (menos 5775 euros do que em 2012). Destes foram recuperados, via publicidade, 246 euros (menos 4379 euros do que em 2012), pelo que o custo efectivo da revista se situou nos 48 987 euros (menos 1396 euros do que em 2012).

18.6 A Festa de Natal importou em 174 376 euros. O Banco BPI concedeu um subsídio no montante de 175.000 euros.

18.7 Os membros dos Órgãos Sociais não são remunerados.

Porto, 7 de Março de 2014

O Técnico Oficial de Contas
João Orlando Machado Torres

A Direcção
Osvaldo Pavel Mendes Silva

III. PARECER DO CONSELHO FISCAL

INTRODUÇÃO

1. Em cumprimento do disposto na alínea c) do art.º 32.º dos Estatutos do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI, aprovados no dia 12 de Julho do ano 2000, examinámos o Relatório e as Contas da Direcção Nacional de 2013, compreendendo estas últimas as demonstrações financeiras anexas do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI, as quais incluem o balanço em 31 de Dezembro de 2013 (que evidencia um total de 340 655 euros e um total dos fundos patrimoniais de 51 993 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 7 466 euros), a demonstração dos resultados por naturezas e o anexo.

RESPONSABILIDADES

2. Nos termos da alínea h) do art.º 25.º dos Estatutos do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI, é da competência da Direcção Nacional a apresentação do relatório e contas.
3. A nossa responsabilidade encontra-se consagrada na citada alínea c) do art.º 32.º dos Estatutos do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI e consiste na emissão de parecer sobre o relatório e as contas da Direcção Nacional do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI.

ÂMBITO

4. Não definindo o Estatuto o conteúdo do parecer nem as normas subjacentes, as verificações possíveis a que procedemos foram efectuadas por amostragem, tendo sido fornecidas pela Direcção Nacional as informações e os esclarecimentos solicitados.
5. Foi verificada a concordância da informação financeira constante do relatório da Direcção Nacional com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que a fiscalização efectuada proporciona uma base aceitável para expressão do nosso parecer sobre o Relatório e as Contas da Direcção Nacional de 2013.

PARECER

7. Em face do que antecede somos de parecer que o Relatório e Contas da Direcção Nacional de 2013 e as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI em 31 de Dezembro de 2013 e o resultado das suas operações, pelo que a Assembleia Geral do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI deve aprovar:

- O Relatório e as Contas do exercício de 2013;
- A Proposta de Aplicação de Resultados apresentada pela Direcção Nacional.

O Conselho Fiscal,

Presidente
Carlos Honório Cunha

1.º Vogal
Luís Ângelo Silva

2.º Vogal
José Ernesto Pontes